

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

**Novena de S. Sebastião:** A Novena Preparatória da Festa em honra de S. Sebastião será de 11 a 19 de Janeiro, todos os 9 dias na capela e sempre às 17,45 h., excepto nos sábados, dias 12 e 19, em que será às 17 h. A reflexão da Novena será sempre integrada na Missa, excepto nos dias em que a Missa é na igreja paroquial:

sábados, dia 12 e 19, e domingo, dia 13. Nesses dias, será integrada na reza do terço do rosário. Participe!

**Almoço de Reis:** Lembramos que é já neste domingo, dia 6, a partir das 12,30 h., na Quinta do Fincão, o almoço de beneficência em favor das obras de construção do Centro Social (Centro de Dia, Lar e Creche).

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
7	Seg	18	Helena Afonso Gomes Rego (aniv.); Evaristo Martins da Silva, esposa, sogros e tias; Francisco Enes Franco; Baltazar Salvador Santos Correia; Pais de Ester Reis; Maria da Consolação Enes Rua; Serafim Gonçalves Azevedo, pais, sogros e cunhados; Evaristo da Costa Gaião
8	Ter	18	Ramiro Pequito de Carvalho; Amadeu Enes Baganha da Silva e esposa; José Correia do Rego; Sónia Alice Oliveira Borlido; Balbina Gonçalves Durães (aniv.); Maria Gomes Maciel, marido, filho e genro; Maria da Consolação Enes Rua; Carolina de Jesus Correia Cavaco; Noé Enes Ramos (aniv.); Manuel Rodrigues Montes, pais, sogros e cunhados
9	Qua	18	Rosa Pires Longarito (aniv.); António Reis Afonso; Maria da Consolação Enes Rua; Manuel Rodrigues Montes
10	Qui	18	Rita Gonçalves Moreira e pais; Domingos Parente de Sousa, esposa e cunhada; José Pires Marrocos e esposa; Maria José Freire e marido; Rodolfo Enes Baganha; António Gomes Moreira Rego (aniv.); Pais, sogro e cunhado de Gaspar Rego; Maria da Consolação Enes Rua
11	Sex	17,45	José Gomes Maciel e esposa; Carlos Alberto Mina Rego; Domingos Afonso Barbosa; Vitória Martins da Fonte, marido e filho; Jaime da Fonte Moreira e cunhado Eusébio; Belmira Rodrigues Machado e marido; Maria Pires Paradela; Manuel Franclim Martins Morais; Maria da Consolação Enes Rua; Carolina de Jesus Correia Cavaco, marido, pais e irmãos
12	Sáb	18	Maria Enes Parente (aniv.); Rosa do Couto Gomes (aniv.); Antónia Gonçalves Meira, marido e genro (aniv.); José Carlos Fernandes Cerqueira; Manuel Rodrigues Montes; Maria de Fátima Soares Ribeiro Cruz; Avelino Gonçalves Balinha, pais e sogros; Francisco Renda Pereira de Castro, pais e sogros; Maria da Consolação Enes Rua; Alberto Joaquim Bastos; Francisco Manuel Moreira, esposa e filhos
13	Dom	9	Etelvina Martins Sousa Miranda e pais; José da Cunha Gonçalves Araújo e família; Maria Parente Pires Lopes e marido; Daniel Esteves Tinoco (aniv.); Manuel da Silva Rocha e sogro; Maria Alice Silva Carvalho, pais e irmãos; Maria Engrácia Fernandes Pereira; Maria da Costa Morais e filho (aniv.); Valdemar Pimenta Gama e sogros; Pais e avó de Fernanda Carvalho; Adriano Puga Torres; Aníbal Fernandes e esposa; Maria da Consolação Enes Rua

# PARÓQUIA VIVA

N.º 6 – 06/01/2013

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 53 18 / Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: <http://cpdareosa.no.sapo.pt> • Sai todos os Domingos



## Epifania do Senhor – Ano C



«... uns Magos vindos do Oriente. ... Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se diante d'Ele, adoraram-n'Ó. Depois, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra. E, avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho.» (Evangelho)

**Ética: Aprender deveres e distinguir bem do mal é essencial para a cidadania, diz Daniel Serrão**  
*Artigo sobre Ano Europeu dos Cidadãos-2013 sublinha que família, escola e religiões são pilares para a «transmissão das obrigações»*

Daniel Serrão, antigo membro do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, considera que a assimilação dos direitos e deveres, a par da distinção entre bem e mal, são essenciais para o exercício da cidadania.

“Para que um indivíduo se possa tornar um cidadão, vai-lhe ser preciso aprender, e aprender bem, quais são esses direitos e deveres”, salienta em artigo publicado na edição de hoje do Semanário ECCLESIA.

No texto alusivo ao Ano Europeu dos Cidadãos, que a União Europeia assinala em 2013, o membro honorário da Academia Pontifícia para a Vida [Vaticano] frisa que a transmissão das obrigações que cabem aos

cidadãos “suscita um problema ético que é o da distinção entre o que é o bem e o que é o mal”.

Para Daniel Serrão os agregados familiares e os estabelecimentos de ensino são “grandes pilares que sustentam o conceito de cidadania” nas “sociedades modernas, evoluídas e democráticas”.

“A aprendizagem da capacidade de avaliação ética das percepções faz-se na família primeiro e completa-se depois na Escola. Deste juízo individual o jovem vai passar, pela educação, para um juízo social das suas decisões, perguntando-se: será que o que vou decidir e fazer é o melhor para o bem dos outros e da sociedade?”, aponta.

No entender do vencedor do Prémio Nacional de Saúde 2010 “a sociedade espera que os cidadãos, para o serem, respeitem os valores sociais ou de moralidade pública, pois são eles que garantem a coesão social”.

“As religiões têm, neste plano, um importante papel a desempenhar na educação para a cidadania, que é o de promover a interiorização das virtudes humanas, como suporte da vivência da cidadania pelas pessoas concretas”, acrescenta.

Referindo-se ao cristianismo, o especialista realça que “a virtude pessoal tem o seu fundamento nas palavras de Cristo: vivei amando-vos uns aos outros e sereis felizes; dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”.

A capacidade de sobrepor a consciência à lei, a “indignação ética” e a “objecção de consciência” constituem para Daniel Serrão os direitos que devem ser assegurados ao cidadão.

## Solenidade da Epifania do Senhor – Ano C

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª leitura: Is. 60, 1-6**

**2.ª leitura: Ef. 3, 2-3a.5-6**

**Evangelho: Mt. 2, 1-12**

### - Os Reis Magos e o Ano da Fé -

A figura tradicional dos Reis Magos – presença indispensável em qualquer presépio – ganha, neste Ano da Fé, um relevo particular, pois podemos ver neles um exemplo e um modelo da caminhada de fé que somos desafiados a fazer ao longo deste ano.

Mesmo omitindo muitos pormenores que gostaríamos de saborear, a narrativa evangélica é suficiente para concluirmos que estes personagens não foram os únicos a descobrir o novo corpo celeste – “uma estrela” ou, muito provavelmente, um cometa –, e não foram os únicos que nele decifram uma mensagem – o nascimento de um rei. Só eles, no entanto, decidiram pôr-se a caminho, arrostando com todos os incómodos e incertezas que uma viagem, ainda por cima, sem duração e destino determinados, então acarretava... Não será difícil também imaginar algum desconsolo e desalento quando constataram que o destino era... Jerusalém, pois o país dos judeus não tinha qualquer importância, não passava de mais uma colónia do vastíssimo império romano: “andar tanto para ‘isto’?” – terão dito uns para os outros!

E a desilusão ainda mais se terá adensado perante o desconhecimento e indiferença generalizados dos habitantes de Jerusalém... E só uma determinação muito grande os terá levado a prosseguir a viagem até Belém. É verdade que esta última etapa era muito curta, mas como poderia o rei anunciado nascer nos arredores da capital?! O certo é que todo o seu esforço e toda a sua determinação acabaram por ser plenamente recompensados!

Em que é que estes Magos nos poderão ajudar na caminhada a realizar por cada um de nós ao longo deste Ano da Fé?

Antes de mais, na decisão de nos pormos nós também a caminho, já que muitos dos nossos familiares, amigos, vizinhos e companheiros de trabalho se mantêm indiferentes.

Em segundo lugar, na coragem de aceitarmos suportar incómodos e sacrifícios para aprofundar a nossa fé, participando em encontros, cursos, conferências e outras iniciativas, quando também para nós era mais agradável mantermo-nos à margem, contentando-nos com uma prática religiosa rotineira.

Em terceiro lugar, pelo facto de não haver vantagens à vista em toda esta caminhada e, nem sequer recebermos os estímulos e apoios que seria legítimo esperar de alguns dos nossos responsáveis pastorais...

São enormes os sacrifícios que o montanhista tem de fazer para escalar uma alta montanha, e quanto mais alta ela é, tanto mais crescem as dificuldades. Mas só quem chega lá acima é que desfruta da beleza que lá do cimo se vislumbra! Quem pouco semear, garantidamente que não pode esperar colheita abundante!

Compete a cada um de nós decidir o que vai fazer durante este ano, mas o convite não pode ser outro: como os Reis Magos, ponhamo-nos a caminho para aprofundarmos a nossa Fé, antes que seja tarde.

*Pe. José de Castro Oliveira*

### Cantinho do Prior

#### “Areosa é uma paróquia rica”

Esta foi uma frase pronunciada por alguém que se dirigiu ao pároco para pedir um documento no Cartório Paroquial.

O pároco, embora não goste de falar do “vil dinheiro” como lhe chamou Jesus, em consciência, e depois de pedir dados ao Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos, do qual, por inerência do cargo, é o presidente, sente o dever de informar o seguinte:

Os chamados “Direitos Paroquiais”, que melhor se deverão chamar “Contributo Paroquial”, renderam, durante todo ao ano 2012, 3.972 €. Por legislação canónica, é dessa verba que o pároco e outras pessoas ao serviço da paróquia, cujo trabalho pastoral seja remunerado, devem receber. Ora, as despesas certas com o pároco são de 750 € mensais, incluindo a mensalidade de 705 € e o IRS de 45 €, e as despesas certas com o serviço de sacristia são de 300 euros mensais, dando uma verba anual, para os 12 meses, de 12.600 €. Fica assim um saldo negativo de 8.628 €. Contra o que manda a legislação canónica, este saldo negativo tem sido coberto com os estipêndios (ofertas estipuladas) das intenções comuns de Missa, que deveriam ser entregues à Diocese, ou então, em caso de necessidade urgente da paróquia, por ocasião de obras ou despesas extraordinárias urgentes, diríamos, em algum momento eventual de crise financeira, e sempre com autorização do Bispo Diocesano, ficarem para a paróquia para pagar essas despesas extraordinárias. Pelo que concluímos que a paróquia tem vivido sempre, ou pelo menos ultimamente, em regime de crise financeira e, pior ainda, em sectores que não estão previstos para a aplicação dos estipêndios de Missas.

Quanto ao Jornal Paroquial “Vinha de Areosa”, os leitores entregaram, para ajudar a pagá-lo, 920 €. As despesas com o Jornal durante 2012 foram: Tipografia – 1.947,50 €; Correio – 364,75 €. Total – 2.312,25 €. Saldo negativo – 1.392,25 €.

A paróquia está a dever ainda, de obras já feitas em 2010, que custaram 10.196,70 €, a quantia de 1.696,70 €, que vai pagando conforme há dinheiro.

O pároco conclui, por isso, que a paróquia de Areosa é, sem dúvida, “rica” de património artístico e cultural, como a generalidade das paróquias, e também de gente boa e voluntariosa, mas não do “vil dinheiro”, como pensam alguns paroquianos.

É como o “chefe de família”, que quer o bem de todos os seus membros, que o pároco dá estas informações, pois se estivesse no lugar dos seus paroquianos também gostaria de conhecer a realidade e não apenas “o que se diz”.

### INFORMAÇÕES

**Reunião do Conselho Pastoral Paroquial (CPP):** A Comissão Instaladora do CPP reúne com o pároco na próxima quarta-feira, dia 9, às 21 h., no Centro Paroquial. Da agenda da reunião consta: 1. Assinatura da folha de presenças; 2. Leitura e aprovação da acta da reunião anterior; 3. Apresentação dos elementos do CPP; 4. Apreciação de um esboço de programa de pastoral para 2013, a apresentar pelo pároco; 5. Estabelecimento de metas a atingir pela Comissão Instaladora do CPP; 6. Eleição de uma Comissão para a elaboração dos Estatutos e do Regulamento Interno; 7. Outros assuntos.

A reunião é aberta a todos os paroquianos, que poderão pedir a palavra para dar a sua opinião sobre qualquer assunto tratado na reunião, reservando-se porém o direito de voto, para as decisões a tomar, só para os elementos efectivos da Comissão Instaladora do CPP. Participe!

**Assembleia Diocesana do Clero:** Todos os sacerdotes da Diocese de Viana do Castelo, em Ano da Fé, são convocados para mais uma Assembleia Diocesana, desta vez a realizar na próxima quinta-feira, dia 10, em S. Bento de Seixas – Caminha.

**Festa de S. Sebastião:** A Comissão de Festas de S. Sebastião, não podendo fazer o peditório pela freguesia para angariação de fundos em favor da Festa, a decorrer, Nove-na e Festa, de 11 a 20 de Janeiro, vai colocar na Igreja umas caixas, para as pessoas que queiram contribuir.

Apelamos à colaboração de todos.

*(Continua na pág. 4)*